



DAÚTO, pensativo, acredita ter valores para fazer coisas bonitas no campeonato nacional da III divisão nacional

## Com orçamento reduzido... SINTRENSE: AO TRABALHO!

O SPORT União Sintrense regressou, na passada segunda-feira, ao trabalho, apresentando a sua equipa aos órgãos de comunicação social. Trata-se de um conjunto completamente remodelado, que aposta na juventude, como forma de rubricar um campeonato tranquilo na série E da III divisão nacional.

Apenas seis jogadores transitam da época passada, tal como A PENA informou em tempo oportuno, e que diz bem da "sangria" que se registou no plantel da última época e que rubricou uma prova aquém do que era esperado. A redução orçamental anunciada por Adriano Filipe, de 50 mil para 25 mil contos, obrigou a direcção a fazer reajustamentos nas remunerações aos jogadores, e alguns houve (a maioria) que preferiram tentar a sua sorte em outras paragens. O presidente do clube considera isso normal, "pois as pessoas são livres de procurar melhores condições, o que tem é que perceber que o Sintrense não pode dar mais do que dá, porque neste clube, existe um princípio que nos orgulhamos de respeitar: o Sintrense cumpre e honra todos os seus compromissos". O futebol está em fase

de mudança, acredita o presidente. Com a separação de águas entre futebol profissional e amador, muita coisa vai mudar. "Os clubes vão ter que mudar, vão ter que ter outra atitude, e em Sintra, é sintomático o facto de só cinco clubes estarem colectados nas finanças".

A aposta para este ano é na permanência na III divisão, embora se sussure na Portela que "se houver condições, não rejeitamos a subida...". Daúto, o técnico da equipa não quer pensar nisso, e alinha num discurso. À Artur Jorge. "Vamos começar do zero, o importante é que temos um bom grupo de trabalho, de gente nova com vontade de trabalhar, e penso que há matéria prima para fazermos coisas bonitas.

O treinador vai ter à sua disposição 22 jogadores, com a novidade da promoção de alguns juniores do clube.

G.R. - Paulo, Hugo (ex-júnior) e Emanuel (ex-MTBA), defesas - Artur, Luis Loureiro (ex-júnior), Fernando Jorge (ex-Malveira), Mimoso (ex-Pombal), Rodrigues (ex-Tires) e Tomás (ex-Carcavelos), médios - Pedro Santos, Rafael, Marco Paulo, Jo (ex-júnior), Inácio (ex-Pero Pinheiro),

Nuno Pires (ex-Atlético), Paulo Vieira (ex-Fanhões) e Tomanha (ex-Carcavelos); avançados - Abreu, Filipe e Nuno Santos (ex-juniões), Mané (ex-Malveira) e Valter (ex-Estrada da Amadora).

De saída da equipa está Paulo Castro, que não escondeu à nossa reportagem o seu desagrado pela forma como saiu do clube. "Tratou-se de um mal entendido mas sinto-me triste da forma como saio do clube". Adriano Filipe desdramatiza a situação, mas reconhece que a saída de Castro se deve "de facto, a um mal entendido". Igualmente de saída está Francisco Andrade, seccionista do clube há sete anos. "Falta de entendimento com Adriano Filipe" parece estar na origem desta saída inesperada de Andrade. Segundo o próprio contou à nossa reportagem, Francisco Andrade pediu um alívio de serviço ao domingo, o que foi recusado pelo presidente. Francisco Andrade afirma que há "pessoas privilegiadas na direcção, enquanto outras são prejudicadas com sobrecarga de serviços". Instado pela nossa reportagem, Adriano não quis comentar.

Luis Ramada